

APRENDENDO ECOLOGIA COM AULAS DINÂMICAS

Amanda Oliveira Travessas ¹

Jéssica Queretti Pereira ²

Caroline Perceval Paz ³

Analía Del Valle Garnero ⁴

Ronaldo Erichsen ⁵

Larissa Poltosi Camargo Madril ⁶

Resumo:

O ensino de Ecologia nas escolas é uma grande oportunidade para que os educandos compreendam como funcionam os mais variados tipos de ambientes e, além disso, melhora a compreensão da relação homem-natureza. Por isso, o ensino formal continua sendo fundamental para que ocorra o desenvolvimento de valores e atitudes comprometidas com a sustentabilidade ecológica e social. Através disso, o objetivo das intervenções aplicadas foi de principalmente despertar a curiosidade e o interesse dos educandos pela Ecologia. O trabalho foi realizado com a aplicação de quatro intervenções pela bolsista-ID do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), no sexto ano do ensino fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente João Goulart, no município de São Gabriel - RS. Na primeira intervenção realizou-se uma introdução sobre Ecologia e uma dinâmica com os discentes sobre as diferenças entre espécie, população e comunidade. Na segunda intervenção apresentou-se uma explicação comparando os diferentes biomas presentes no Rio Grande do Sul e uma atividade prática em equipe para caracterizar e diferenciar o Bioma Pampa do Bioma Mata Atlântica. A terceira atividade consistiu-se de uma aula expositiva e dialogada sobre as interações ecológicas e na mesma aplicou-se o "Jogo dos Predadores". E na quarta intervenção dialogou-se sobre conservação e preservação e, através disso, ocorreu a aplicação do jogo da memória das aves do Pampa, e após, realizou-se uma breve observação de aves no pátio da escola. Todas as intervenções apresentaram resultados positivos, proporcionando o alcance dos objetivos propostos. Na primeira intervenção os alunos esclareceram dúvidas sobre Ecologia e, também, participaram da dinâmica em grupo. Na segunda intervenção os alunos mostraram-se muito interessados, pois divertiram-se caracterizando os biomas: Pampa e Mata Atlântica. Os discentes demonstraram muito interesse pelo assunto abordado na terceira intervenção, pois participaram intensamente durante a aula citando exemplos do cotidiano deles, e após, demonstraram muita satisfação ao completarem o quebra-cabeça do Jogo dos Predadores. Os melhores resultados ocorreram na quarta intervenção, pois além dos discentes estarem muito interessados no tema, eles também mostraram-se muito empolgados durante o jogo da memória das aves do Pampa e na breve observação de aves. E a turma ficou muito feliz ao ter contato com o binóculo e o guia de aves, pois conseguiram sentir-se, por alguns minutos, futuros ornitólogos. Sendo assim, através das diferentes atividades realizadas, os alunos puderam começar a enxergar o ambiente de uma forma diferente, pois aprenderam de forma teórico-prática sobre Ecologia. Portanto, sabendo-se que a escola é o local ideal para formar cidadãos mais conscientes e ecologicamente corretos, foi possível despertar a curiosidade e o interesse dos estudantes pelo assunto e, além disso, também foi possível repassar o conhecimento da complexidade e amplitude da Ecologia.

Palavras-chave: escola, ecologia e educação ambiental

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

APRENDENDO ECOLOGIA COM AULAS DINÂMICAS

¹ Aluno de graduação. amandatravessas@yahoo.com.br. Autor principal

² Aluno de graduação. jessica.queretti23@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de graduação. carolpercevalpaz@gmail.com. Co-autor

⁴ Docente. analiagarnero2015@gmail.com. Co-autor

⁵ Docente. ronaldoerichsen@gmail.com. Co-autor

⁶ Docente. professorabiolarissa@gmail.com. Orientador



APRENDENDO ECOLOGIA COM AULAS DINÂMICAS

1. INTRODUÇÃO

No contexto mundial em que estamos inseridos atualmente, onde a preservação dos recursos naturais e a manutenção do equilíbrio ambiental para garantir a continuidade dos processos vitais da sociedade são incertas, o ensino dos ecossistemas, em todos os seus níveis de formação, deve alcançar além do conhecimento sobre a dinâmica das relações entre seres vivos e o ambiente, mas incluir a formação de valores sociais, que irão nortear a conduta humana, o pensamento e as decisões sobre o uso consciente e a preservação dos recursos naturais (SENICIATO; CAVASSAN, 2009).

Begon (2006) definiu Ecologia como “o estudo científico da distribuição e abundância dos organismos e as interações que determinam essa distribuição e abundância”. Assim, o ensino de Ecologia nas escolas é uma grande oportunidade para que os educandos compreendam como funcionam os mais variados tipos de ambientes e, além disso, como melhora a compreensão da relação homem-natureza. Pode-se dizer, então, que o ensino de Ecologia contribui para formar cidadãos ecologicamente críticos, reflexivos e responsáveis, proporcionando o desenvolvimento de ideias e iniciativas ecologicamente mais sustentáveis (CONTIN; MOTOKANE, 2012).

Entre muitos ambientes, a escola é o local ideal para que se estabeleçam conexões e informações, criando condições e alternativas para estimular nos alunos novas concepções e posturas de cidadãos, tornando-os cientes de suas responsabilidades e, principalmente, como parte integrante do meio ambiente em que vivem, ao invés de “donos” dele. Por isso, o ensino formal continua sendo fundamental para que ocorra o desenvolvimento de valores e atitudes comprometidas com a sustentabilidade ecológica e social (LIMA, 2004). Através disso, o objetivo das intervenções aqui apresentadas foi de principalmente despertar a curiosidade e o interesse dos alunos pela Ecologia, pois só assim se poderá gerar futuros cidadãos que saibam preservar e conservar o ambiente no qual vivem.

2. METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado com a aplicação de quatro intervenções por a bolsista-ID do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), no sexto ano do ensino fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente João Goulart, no município de São Gabriel – RS.

Na primeira intervenção realizou-se uma introdução sobre Ecologia: significado, conceitos e definições, com auxílio do “data show”. Após a apresentação teórica elaborou-se uma dinâmica com os alunos para fixar as informações sobre as diferenças entre espécie, população e comunidade.

Na segunda intervenção apresentou-se uma explicação comparando os diferentes biomas presentes no Rio Grande do Sul. Ao final desta, realizou-se uma atividade prática em equipe com o auxílio de pequenos pedaços de papéis coloridos

onde estavam presentes as características de cada bioma, a qual proporcionou que eles aprendessem a diferenciar o Bioma Pampa do Bioma Mata Atlântica.

A terceira atividade consistiu-se de uma aula expositiva e dialogada com auxílio do “data show” sobre as interações ecológicas. Como encerramento da aula, aplicou-se o “Jogo dos Predadores” para que os alunos aprendessem, de maneira divertida, como ocorre a predação.

Na quarta intervenção dialogou-se sobre conservação e preservação: Por que deve-se preservar e conservar? Através disso, ocorreu a aplicação do jogo da memória das aves do Pampa, e após, realizou-se uma breve demonstração de como ocorre a observação de aves (considerada um exemplo de atividade de conservação e preservação) com auxílio de um binóculo e do guia de aves “Aves silvestres do Rio Grande do Sul” (BELTON, 2004).

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Todas as intervenções apresentaram resultados positivos, proporcionando o alcance dos objetivos propostos.

Na primeira intervenção os alunos esclareceram dúvidas sobre Ecologia e, também, participaram da dinâmica em grupo sobre a diferença entre espécie, população e comunidade. A atividade sobre conceitos ecológicos é de grande importância, pois muitos alunos não compreendiam antes desta dinâmica os conceitos. Os resultados desta atividade foram semelhantes aos relatados por Perticarrari *et al.* (2010), em que os alunos conseguiram aprender alguns conceitos ecológicos através de uma atividade diferenciada (leitura de textos de divulgação científica) e, antes de iniciarem a pesquisa, foi analisado o desempenho destes alunos em relação à aquisição e conhecimentos de fatos e terminologias dos estudos ecológicos, e notou-se que a maioria destes desconhecia os conceitos básicos de produtores e decompositores, fatores bióticos, abióticos e cadeia alimentar antes de realizarem a atividade aplicada.

Na segunda intervenção os alunos mostraram-se muito interessados, pois divertiram-se colando as características nos colegas que representavam os biomas: Pampa e Mata Atlântica (Figura 1). Sabe-se que por o tema biomas do Rio Grande do Sul ser pouco abordado nas escolas e por haver poucos estudos publicados sobre esse tema, atividades diferenciadas como esta são muito importantes, pois estimulam a aprendizagem sobre os ambientes próximos e também faz com que os alunos tenham melhor conhecimento da área geográfica na qual vivem e saibam valorizar a biodiversidade presente nela, pois a preservação e a conservação só ocorrem quando há o conhecimento do ambiente no qual se vive.



Figura 1: Dinâmica dos biomas: a discente da direita representou o bioma Pampa e o discente da esquerda representou o bioma Mata Atlântica.

Na terceira intervenção os discentes demonstraram muito interesse por o assunto abordado, e por isso, participaram intensamente durante a aula citando exemplos do cotidiano deles, e após, demonstraram muita satisfação ao completarem o quebra-cabeça do Jogo dos Predadores (Figura 2). Os resultados positivos ocorreram de forma semelhante ao estudo realizado por Gracioli *et al.* (2008), visto que os alunos aprenderam, questionaram-se e divertiram-se ao mesmo tempo, pois o “Jogo dos Predadores” mostrou-se lúdico e didático, tanto na visão dos professores, quanto na dos alunos.



Figura 2: Discentes visualmente satisfeitos ao completarem o quebra-cabeça do “Jogo dos Predadores”.

Na quarta intervenção obtiveram-se os melhores resultados. Além dos discentes estarem muito interessados no tema, eles também demonstraram muita empolgação na realização das atividades. Tanto no jogo da memória das aves do Pampa (Figura 3), quanto na breve observação de aves (Figura 4) o aluno incluso da turma, que é portador da Síndrome de Down, manteve-se interessado nas atividades e uniu-se aos colegas durante toda a intervenção (Figura 4) demonstrando a plena inclusão social, que tanto se almeja para educação atualmente. Assim como citado por Ferreira & Bozzo (2009):

a palavra incluir significa abranger, compreender, somar e é nisso que deve se pensar quando se fala em inclusão de pessoas com deficiência, é trazer para perto, dar a ela o direito de ter as mesmas experiências, é aceitar o diferente e também aprender com ele.

A turma ficou muito feliz ao ter contato com o binóculo e o guia de aves, pois conseguiram sentir-se, por alguns minutos, futuros ornitólogos.



Figura 3: Foto durante a aplicação do jogo da memória das aves do Pampa.



Figura 4: Discentes utilizando binóculos para a observação de aves no pátio da escola.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das diferentes atividades realizadas, os alunos puderam começar a enxergar o ambiente de uma forma diferente, pois aprenderam de forma teórico-prática sobre Ecologia. Portanto, sabendo-se que a escola é o local ideal para formar cidadãos mais conscientes e ecologicamente corretos, foi possível despertar a curiosidade e o interesse dos estudantes pelo assunto e, além disso, também foi possível repassar o conhecimento da complexidade e amplitude da Ecologia.

5. REFERÊNCIAS

BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. Ecology: from individuals to ecosystems. (No. Sirsi) i9781405111171. 2006.

BELTON, W. Aves silvestres do Rio Grande do Sul. 4.ed.atual. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, 2004. 175p., 105 il. (Publicações Avulsas FZB, 6).

CONTIN, C.; MOTOKANE, M.T. A imagem da ecologia em alunos do ensino médio do município de Ribeirão Preto. Revista do EDICC (Encontro de Divulgação de Ciência e Cultura), v.1, out/2012.

FERREIRA, M. M.; BOZZO, F. E. F. Educação Inclusiva: Inclusão de crianças com Síndrome de Down no ciclo I do ensino fundamental. Lins – SP. 2009.

GRACIOLLI, S. R. P.; ZANON, A. M.; SOUZA, P. R. “Jogo dos Predadores”: uma proposta lúdica para favorecer a aprendizagem em ensino de ciências e educação ambiental. Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient. ISSN 1517-1256, v.20, janeiro a junho de 2008.

LIMA, W. Aprendizagem e classificação social: um desafio aos conceitos. Fórum Crítico da Educação: Revista do ISEP/Programa de Mestrado em Ciências Pedagógicas. ISSN 1677-8375, v.3, n.1, out. 2004, p. 29-56.

PERTICARRARI, A.; TRIGO, F. R.; BARBIERI, M. R.; COVAS, D. T. O uso de textos de divulgação científica para o ensino de conceitos sobre ecologia a estudantes da educação básica. Ciência & Educação, v.16, n.2, p. 369-386, 2010.

SENICIATO, T.; CAVASSAN, O. O ensino de ecologia e a experiência estética no ambiente natural: considerações preliminares Ciência & Educação, v.15, n.2, p. 393-412, 2009.